

INFORMAÇÕES

Alteração do horário de atendimento do pároco: A partir de agora, ficando o pároco mais disponível com a entrada ao serviço do novo pároco de Afife, o horário de atendimento do Cartório Paroquial será o seguinte: Todas as Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 19 às 20 h.; e também, habitualmente, às Quartas-feiras, das 13 às 14 h. Neste horário, o pároco estará sempre disponível, excepto na Quarta-feira de Cinzas e se coincidir com as vésperas de Dias Santificados ou com Dias Santificados.

Quem precisar de ser atendido a outras horas, deverá marcar com o pároco através do telefone 258 83 50 86 ou 93 63 22 123, ou do e-mail paroquiasocorro@sapo.pt.

Inscrições para o Crisma: Continuam as inscrições para o Crisma no horário normal de atendimento do pároco, até à próxima 6ª feira, dia 21.

Há na nossa paróquia muitíssimas pessoas não crismadas que ainda não se inscreveram. O pároco chama a atenção para o facto de que o Sacramento do Crisma é exigido pelo Direito Canónico da Igreja para se poder ser admitido para padrinho ou madrinha de Baptismo e de Crisma. E chama ainda a atenção para o facto de que quem não participar em todos os Encontros temáticos de Preparação para o Crisma não será admitido a este Sacramento em 5 de Março próximo, aquando da Visita Pastoral do nosso Bispo. O 1º Encontro de Preparação para o Crisma está previsto para o dia 29 de Outubro próximo.

Reunião da Equipa de Apoio à Preparação para o Crisma: Nesta 2ª feira, dia 17, às 21 h, no Centro de Convívio. O pároco pede que, além das pessoas que já se ofereceram para este serviço paroquial, de entre todos os trabalham no Conselho Pastoral, na Catequese e na Liturgia, aqueles que puderem ajudar participem nesta reunião.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Paula Gonçalves Oliveira – 5 € (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Martinho Martins Cerqueira – 10 € (mensal, por transferência bancária); Anónima – 5€; José Araújo Gomes (morador em Darque) – 5 €; Anónimo – 10 € (mensal); José Carlos Fernandes Morais – 10 € (mensal).

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

Inscrições para a Catequese: Apesar de a Catequese já ter começado em 2 de Outubro, se alguma criança ainda não foi matriculada, deve fazê-lo quanto antes. No 1º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos até ao fim deste ano.

As que entram pela 1ª vez, se não foram baptizadas na nossa paróquia, deverão trazer algum documento comprovativo de que estão baptizadas: cédula da vida cristã ou certidão de baptismo. Deverão também trazer uma fotografia tipo passe da criança.

O pároco faz as inscrições no horário do Cartório Paroquial.

Ofertório para as Missões: Celebrando-se no próximo domingo o “Dia Mundial das Missões”, o Ofertório das Missas do próximo fim de semana reverterá a favor das mesmas.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
17	Seg	18,30	Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves
18	Ter	18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota
19	Qua	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Manuel Saraiva de Brito
20	Qui	18,30	Ana de Magalhães; Maria Beatriz de Abreu e Cândido do Nascimento Pinelo
21	Sex	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Sáb	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Anibal Rodrigues Pinto e familiares; Ludovina de Jesus Freitas e Venâncio da Silva e família
23	Dom	10	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário; Maria Júlia da Silva; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA

Nº 224 – 16/10/2005

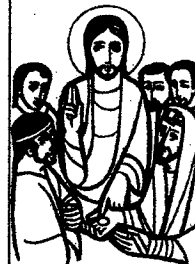
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



29º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«É lícito ou não pagar tributo a César?». Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: “Porque Me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo”. Eles apresentaram-Lhe um denário, e Jesus perguntou: “De quem é esta imagem e esta inscrição?”. Eles responderam: “De César”. Disse-lhes Jesus: “Então, daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.» (Evangelho)

Onde está o aborto?

Por: António Rego

No excesso de ruído que nos invade está instalada a confusão geral sobre o aborto. Desde as variáveis de nome para atenuar agressividades ou acentuar perspectivas ideológicas, passando por alterações no enfoque da duração do feto, início de vida, até à definição de vida humana, pessoa, licitude e descriminalização. E nada disto é simples nos envolvimentos filosóficos, biológicos, legais e humanos que acarreta, seja qual for a opinião de quem, em última análise, suporta as consequências últimas desta complexa teia: a mulher. Ou melhor, a vida inocente que em nada disto tem a palavra, como não teve na chamada à existência.

Estamos perante uma situação humana que não pode flutuar ao vento dos humores e engenhos políticos circunstanciais que engrenam, com jogos de poder, estratégias de agenda política ou cartazes de comício. A vida humana é, em si, suficientemente sagrada para se preservar de gritarias e falácias, onde se diz mais o que convém dizer, do que aquilo que mais respeita a pessoa.

Andámos, nos últimos tempos, com atabalhoamentos de calendário do Referendo sobre o aborto, sem o povo perceber se o que está em causa é o Presidente da República (este ou o próximo), o Governo, as oposições, o tapete político para exigir pronunciamentos que embarquem as próximas presidenciais (já suficientemente baralhadas), com uma pressa enervada em referendar o que o povo já referendou. (Se o povo tivesse dito sim ao aborto, quem se atreveria a exigir agora outro Referendo? Que aconteceu realmente de novo de então para cá, que vicie e anule a escolha popular que já foi feita?).

(Continua na pág. 3)

29º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Is. 45, 1.4-6

2ª leitura: 1 Tess. 1, 1-5b

Evangelho: Mt. 22, 15-21

Aquilo que parece uma sentença sábia e simples (“dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”), ao longo dos séculos deu origem a muitas tentativas hegemónicas e monopolistas, umas vezes por parte da Igreja, outras por parte dos poderes temporais.

Hoje, assiste-se a uma forma refinada de hegemonia, por parte do poder temporal, ao pretender-se relegar a dimensão religiosa para a esfera estritamente privada, sem espaço e oportunidades de manifestações públicas e de interferência nas atitudes, comportamentos e decisões sociais.

Por isso, o reconhecimento de realidades e planos distintos, não contraditórios, nem opostos entre si, continua a ser uma exigência fundamental para a saúde individual e pública.

Por um lado, a chamada ‘autonomia das realidades temporais’, apelando à responsabilidade e ao compromisso de todos na construção da cidade terrena, não exclui necessariamente a visão cristã da História, cujo desfecho ficou decidido na Ressurreição de Cristo.

Por outro, esta visão cristã da História não usurpa os homens da sua liberdade e, conseqüentemente, da responsabilidade pelos seus actos, nem os transforma em marionetas, habilmente manobradas pela mão invisível de Deus, mas reconhece que Deus é o senhor da História, através da acção e intervenção dos ‘Ciros’ de todos os tempos, sejam eles grandes ou pequenos.

Para aqui aponta a Mensagem do Santo Padre, ao afirmar que “na nossa época, a sociedade humana parece envolvida por trevas densas, enquanto é abalada por acontecimentos dramáticos e confundida por calamidades naturais catastróficas. Contudo, assim como fez “na noite em que era entregue”, também hoje Jesus “parte o pão” por nós e, nas celebrações eucarísticas, oferece-se a si mesmo sob o sinal sacramental do seu amor por todos. Por isso, desejei recordar que “a Eucaristia não é expressão de comunhão apenas na vida da Igreja; é também projecto de solidariedade em prol da humanidade inteira”; é “pão do céu”, que, dando a vida eterna, abre o coração dos homens a uma grande esperança”.

Entre as muitas ‘fomes’, que somos chamados a saciar, a da esperança não é das menos urgentes – bem pelo contrário!

Pe. José de Castro Oliveira

“De quem é esta imagem e esta inscrição?”

(Mt 22, 20)

A imagem não é tudo

A força das imagens é poderosa e talvez a frase mais conhecida seja aquela que diz: “uma imagem vale mais do que mil palavras”. Todos sentimos a força da publicidade e da propaganda, as marcas que renovam as suas imagens e o verdadeiro “culto da imagem” em que estamos envolvidos.

No Antigo Testamento é proibida toda a representação de Deus (para evitar a idolatria), e uma das crises mais dolorosas da Igreja bizantina foi a “luta das imagens” em que se opunham duas concepções teológicas acerca das imagens de Cristo: uma que considerava heréticas as imagens porque, sendo de natureza material, separavam ou confundiam as duas naturezas do Salvador; a outra que as considerava sinais visíveis da santificação da matéria, realizada pela encarnação de Cristo, sublinhando o seu valor espiritual, sem confundir com a adoração devida ao próprio Deus.

A imagem não é a própria realidade. Aponta para ela, recorda-a, convida a ir ao seu encontro. É a visibilidade daquilo que permanece invisível e que implica um conhecimento mais profundo. Por isso me encanta o que é dito no relato do Génesis: “Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança” (Gén 1, 26). Esta radical dignidade do ser humano, que nunca pode ser pertença de ninguém, e no qual se revela o próprio Deus, encontra a sua plenitude em Cristo. De César podem ser muitas coisas, mas nunca nenhuma pessoa! E tantos, ao longo dos tempos, têm-se julgados “donos” de seres humanos! “Donos” de vidas e de destinos, de consciências e vontades. A moeda “pode ser” de César, mas só isso!

Podem “gastar-se” as pessoas como se gasta uma marca de telemóveis ou um produto? Gasta-se o amor e a amizade? Ou entramos na rotina de quem já não se surpreende nem gosta de fazer surpresas? Não basta renovar a imagem se o interior não se dispõe a renovar-se também. A rotineira manutenção pode até encomendar uma operação de “mudança de imagem”, mas se não acredita que pode ser diferente, depressa volta à estaca zero. É aí que o Espírito Santo gosta de surpreender!

P. Vítor Gonçalves

Onde está o aborto?

Por: António Rego

(Continuação)

Sem nada disto resolvido, uma outra questão (lebre?) se levantou: “decidir o aborto em duas semanas”, como é titulado a quatro colunas na imprensa. E uma chuva de novas confusões cai sobre a opinião pública. A Ordem dos Médicos acha a medida do Governo “bem intencionada mas impraticável”. Outros ginecologistas e obstetras têm diferente opinião, chegando a dizer-se que “seria um escândalo haver médicos que de manhã são objectores de consciência nos hospitais públicos, e à tarde deixam de o ser nas clínicas privadas”. De que aborto estamos a falar? Já houve referendo e não notámos nada? Já está decidido o que “deve” ser? Já se legisla com presunção de vitória?

De tudo isto, o mais grave é desordem à volta da palavra aborto - como se se tratasse duma ligeira indisposição digestiva após alguma refeição mais lauta. Estamos perante uma questão humana gravíssima - a vida - que se não pode envolver em desarrumações de consciências elásticas, acomodadas a todas as situações.